

CARTA DE ALTERAÇÕES

Estimado editor da Revista Doxa

Ao fazer nossos cumprimentos, aproveitamos para agradecê-lo pelas atividades editoriais realizadas relacionadas à submissão do artigo **A VIOLÊNCIA SOCIAL E A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR SOB A PERSPECTIVA SISTÊMICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA** de autoria de **Luciana Ferreira**. Agradecemos, ainda, aos avaliadores pelo trabalho realizado visando a qualificação do artigo submetido.

A partir dos pareceres enviados, deliberamos acerca das revisões apontadas e, ao longo deste texto, relataremos como procedemos para incorporar as alterações sugeridas. Também apontamos argumentos, do nosso ponto de vista como autores, quando optamos por não incorporar alguma sugestão. As alterações realizadas estão realçadas em amarelo no manuscrito para facilitar a localização.

REVISÕES REQUERIDAS PELO AVALIADOR A	ALTERAÇÕES REALIZADAS PELOS AUTORES
Sugiro apenas revisar formulações mais conclusivas sobre a relação entre violência social e intrafamiliar, considerando os limites interpretativos de uma revisão integrativa.	Entendo que o resumo atende ao solicitado: Os resultados indicam que, embora a literatura hegemônica aponte a violência social como antecedente linear, a perspectiva do pensamento sistêmico novo paradigmático revela uma dinâmica de mútua causalidade e recursividade. O estudo evidencia que a violência intrafamiliar é um sintoma complexo inserido em uma rede de desigualdades raciais, de gênero e de classe. Conclui-se pela necessidade de abordagens clínicas e sociais que transcendam a visão causal linear em favor da compreensão da circularidade entre o público e o privado.
Recomendo delimitar de forma mais objetiva a lacuna científica do estudo e equilibrar a presença das experiências pessoais com a fundamentação acadêmica.	Restruturado: A partir das pesquisas acadêmicas, conjugadas à experiência clínica, marcada pela escuta de histórias de pessoas violentadas no interior da própria família, emergiu o

	questionamento que motiva este estudo. Ao ampliar o olhar para a transgeracionalidade social da violência, torna-se inevitável considerar sua dimensão estrutural. Foi dessa constatação que nasceu a pergunta central desta pesquisa: qual violência começa primeiro? Embora essa indagação se inscreva inicialmente em um raciocínio linear de causa e efeito, aparentemente discrepante da perspectiva sistêmica, ela é aqui acolhida como ponto de partida para alcançar uma compreensão mais complexa, circular e recursiva das violências micro e macrosistêmicas.
sugiro ampliar o detalhamento metodológico, especialmente quanto aos critérios de busca, período analisado, procedimentos de categorização e análise dos dados. Também recomendo maior esclarecimento sobre o uso da Inteligência Artificial como ferramenta auxiliar.	Crerios de busca esto claros: Estratgia de Busca e Fontes de Informao: A busca bibliogrfica foi realizada nas bases de dados eletrnicas, SCOPUS SciELO, LILACS, REDALYC, alm da utilizao do Google Acadmico para rastreio de literatura cinzenta e complementao de achados recentes. Para a construo das strings de busca, utilizaram-se os operadores booleanos (AND/OR) associados aos seguintes descritores: (Violncia Domstica OR Violncia Intrafamiliar OR pensamento sistmico”) AND (Violncia Social OR Violncia Estrutural OR Desigualdade Social) e

	para literaturas na língua inglesa, utilizou-se ("Domestic Violence" OR "Intrafamiliar Violence, Sistemic Thinking") AND ("Social Violence" OR "Structural Violence" OR "Social Inequality"). Priorizaram-se periódicos revisados por pares, com estratificação Qualis-Capes entre A1 e B2. Período analisado: A busca bibliográfica foi realizada pelo período de três semanas nas bases de dados eletrônicas, SCOPUS SciELO, LILACS, REDALYC, além da utilização do Google Acadêmico para rastreamento de literatura cinzenta e complementação de achados recentes procedimentos de categorização e análise dos dados: Atende a pergunta de pesquisa: Foi dessa constatação que nasceu a pergunta central desta pesquisa: qual violência começa primeiro? Embora essa indagação se inscreva inicialmente em um raciocínio linear de causa e efeito, aparentemente discrepante da perspectiva sistêmica, ela é aqui acolhida como ponto de partida para alcançar uma compreensão mais complexa, circular e recursiva das violências micro e macrosistêmicas. Além a organização pelo autor, atendendo aos temas diversos sobre as violências emergentes na estruturação dos pontos principais dos artigos eleitos. Inteligência artificial: Adicionado: A IA atuou estritamente na estruturação de planilhas e síntese preliminar dos textos. O planilhamento
--	--

	realizado pela IA, foi formulado por meio de título, pontos principais, resultados e conclusões. Ressalta-se que todos os resultados passaram por validação humana integral, sendo conferidos manualmente pela pesquisadora para garantir a fidedignidade, a precisão analítica e a observância dos preceitos éticos. A análise focou na capacidade dos estudos de articular as duas modalidades de violência (macro e micro).
Sugiro ampliar o diálogo com perspectivas teóricas distintas, favorecendo maior pluralidade e fortalecimento argumentativo.	Estão contempladas as perspectivas teóricas necessárias para responder a pergunta inicial e a articulação entre: a violência social e a violência intrafamiliar sob a perspectiva sistêmica, com a constatação de que há escassez de estudos a partir do pensamento sistêmico (Vasconcellos)/complexo (Morin)
Todavia, sugiro distinguir com maior clareza os achados oriundos da literatura das interpretações autorais, reduzindo generalizações e explicitando caminhos práticos de enfrentamento da violência.	Os achados estão claros e devidamente discutidos sob a interpretação de cada um dos autores eleitos para este estudo, na sessão da discussão. Por favor aponte as generalizações! Caminhos práticos de enfrentamento das violências: O objetivo deste estudo não é apontar caminhos de enfrentamentos da violência, muito embora, estejam explícitos em várias sessões sob a perspectivas dos autores, seja na sessão violência estrutural, interseccional ou simbólica. O Objetivo principal do artigo é mostrar a visão sistêmica, sobre a violência micro e macro, assim como, as lacunas de trabalhos pela perspectiva sistêmica com foco na circularidade entre o micro e o macro. Destacou-se também neste artigo, a escassez de produções com a perspectiva

	da circularidade da violência, pressuposto base do pensamento sistêmico.
Como aprimoramento, sugiro explicitar de forma mais objetiva as contribuições acadêmicas do estudo, suas limitações metodológicas e possibilidades para pesquisas futuras, reduzindo elementos autobiográficos e fortalecendo o fechamento científico.	Reestruturado os elementos autobiográficos que atendem o pedido do Editor. A sessão de considerações finais foi toda reformulada, apontando a hegemonia da causalidade das violências nos artigos mapeados e trazendo uma perspectiva crítica e um convite ao pensamento circular, retroalimentado das violências micro e macro.
Contudo, recomendo explicitar de forma mais objetiva o delineamento metodológico e diferenciar o caráter reflexivo do caráter analítico do estudo.	Reestruturado
Somente fiquei com uma dúvida, se a autora precisa se colocar no texto da introdução	Reestruturado: Na compreensão desta autora, o significado de violência é amplo e se perfaz toda vez que há ruptura no contorno do respeito à integridade física e psicológica, à identidade, ao gênero construído socialmente, à moral, à dignidade e à individualidade de outrem. A violação física deixa marcas visíveis; já a violência psicológica, a negligência e a ferida imposta ao sujeito em sua forma de existir, seja pela sociedade ou pela família, não são tão claras e óbvias quanto as cicatrizes no corpo, assinalando marcas invisibilizadas.
Eu sugiro que ela coloca quem é e sua experiência em um parágrafo no começo	Reformulado, sem perder a autoria:

ou retire porque não entendo que ele fez grande diferença ao longo do texto.	A partir das pesquisas acadêmicas, conjugadas à experiência clínica, marcada pela escuta de histórias de pessoas violentadas no interior da própria família, emergiu o questionamento que motiva este estudo. Ao ampliar o olhar para a transgeracionalidade social da violência, torna-se inevitável considerar sua dimensão estrutural. Foi dessa constatação que nasceu a pergunta central desta pesquisa: qual violência começa primeiro? Embora essa indagação se inscreva inicialmente em um raciocínio linear de causa e efeito, aparentemente discrepante da perspectiva sistêmica, ela é aqui acolhida como ponto de partida para alcançar uma compreensão mais complexa, circular e recursiva das violências micro e macrosistêmicas
Mediante aos assustadores dados sobre violência no Brasil = sugiro dizer qual a fonte. no marco = creio que seja macro Resumo: pensamento sistêmico novo paradigmático = ficou estranha sugiro rever. Pensamento Sistêmico = não é descritor da saúde.	Mediante aos assustadores dados sobre violência no Brasil FBSP (2025), macro Sobre o “pensamento sistêmico novo paradigmático” é como Vasconcellos define o pensamento no Brasil. Ela criou esta “epistemologia com seus estudos no Brasil, inclusive é o nome de um de seus livros mais importantes.
A violação física deixa marcas visíveis; já a violência psicológica, a negligência e a	Ajustado:

ferida imposta ao sujeito em sua forma de existir sugiro colocar que essas violências deixam marcas invisíveis.	Na compreensão desta autora, o significado de violência é amplo e se perfaz toda vez que há ruptura no contorno do respeito à integridade física e psicológica, à identidade, ao gênero construído socialmente, à moral, à dignidade e à individualidade de outrem. A violação física deixa marcas visíveis; já a violência psicológica, a negligência e a ferida imposta ao sujeito em sua forma de existir, seja pela sociedade ou pela família, não são tão claras e óbvias quanto as cicatrizes no corpo, assinalando marcas invisibilizadas.
P5 transgeracionalidade social da violência = Sugiro uma nota de rodapé para explicar o conceito de transgeracionalidade.	Adicionado: Transgeracionalidade da violência: termo cunhado por Santos e Moré (2011) para explicar o padrão de repetição da violência por gerações seguintes, dentro da família. Adaptação da autora para transgeracionalidade social da violência.
P6 micromacrossistêmicas. = Somente achei a grafia <u>definição de <i>micro macro sistêmicas</i></u>.	Ajustado!
Com esse aparato, dominam os mais vulneráveis, os indivíduos isolados e todos aqueles que não cabem na caixa quadrada dos valores patriarcais da "sagrada família" — uma cartilha heteronormativa de bons costumes, cheia de leis criadas para proteger quem a serve e oprimir quem ousa desviar do chamado 'padrão normal'. = aqui ficou confuso para	Uma forma de expressão para explicar a heteronormatividade, a construção do homem e da mulher pela sociedade tradicional e patriarcal.

mim. Se existe esse documento colocar referência, se forma uma forma de expressão acho que cabe uma melhor explicação.	
<i>Embora os autores abordem a violência sob diferentes prismas estrutural, social, sistêmica, interseccional e simbólica, a grande maioria converge para a constatação de que sua gênese reside em macroestruturas. Essa macro violência é chancelada pelo Estado, pela ausência de políticas públicas, pela cultura e pelas instituições (com destaque para as esferas jurídica, de segurança e de saúde). A diversidade de temas exploradas nos artigos da Tabela 1 inclui a violência de gênero e os ataques contra minorias sociais, como a população LGBTQIAPN+, pessoas negras, adolescentes/jovens e mulheres. A maioria dos estudos evidenciam como essas dinâmicas macrossociais afetam diretamente a microesfera, culminando na violência intrafamiliar = essa discussão foi feita a partir da tabela, mas não ficou claro de qual texto essas ideias foram retiradas.</i>	Aqui é um apanhado geral do conteúdo de todos os autores mapeado. Todos os temas estão claramente expressos na tabela e nas discussões com a devida indicação da referência.
<i>Acrescento que em minha visão, como pesquisadora de violências intrafamiliares, há uma circularidade Ferreira & Kublikowski, (2025), que</i>	Reestruturei sem perder a autoria: Acrescento que como pesquisadora acadêmica de violências intrafamiliares, sob a perspectiva do pensamento sistêmico novo paradigmático, Vasconcellos (2018) há uma circularidade

<i>efetiva a perpetuação das violências: estrutural, social, simbólica, interseccional e intrafamiliar.</i> = duas sugestões: a) Segundo Ferreira.....; b) aqui há uma posição pessoal sobre o tema que eu não entendi que fosse necessária nesse momento.	Ferreira & Kublikowski, (2025), que efetiva a perpetuação das violências: estrutural, social, simbólica, interseccional e intrafamiliar
P17 <i>proponho uma reflexão crítica sobre a retroalimentação desses eixos e seus impactos nos macros e microssistemas</i> = Talvez fosse bom rever essa frase. O que será de fato feito? Fui procurar essa reflexão crítica e talvez valesse a pena revê-la e ou explicitá-la.	Reestruturei: Sem negligenciar o diálogo estabelecido entre os autores, que convergem para o entendimento de que a violência sociocultural produz preconceitos, como machismo, racismo, sexismo e homofobia, atravessando os eixos estrutural, social, sistêmico e simbólico e antecedendo a violência intrafamiliar, proponho uma reflexão crítica voltada à construção de novos estudos sobre prevenção e enfrentamento dessas violências. Essa perspectiva considera a retroalimentação entre tais eixos e seus impactos nos macrossistemas e microssistemas.
<i>Esta proposição permite transcender o raciocínio linear ao compreender as violências micro e macrossistêmicas como processos recursivos e complementares. Para a clínica, tal perspectiva qualifica as intervenções junto ao indivíduo, à família e ao meio social, reconhecendo a mútua retroalimentação entre essas esferas</i> =	Reestruturado: Para a prática clínica, tal perspectiva qualifica as intervenções junto ao indivíduo, à família e ao meio social, reconhecendo a mútua retroalimentação entre essas esferas mantendo-se atualizada com as ferramentas prática do paradigma da psicologia sistêmica.

Acho que aqui poderia dizer que a clínica está mais atualizada diante da realidade da violência	
Na sua Tabela 1, você fez um excelente resumo de 17 artigos. Contudo, na seção de Discussão, notei que alguns autores cruciais que aparecem no seu texto (como Ferreira & Santos, 2025 e Ferreira & Kublikowski, 2025) não foram mapeados nas linhas da tabela. Se eles fazem parte do <i>corpus</i> da sua revisão de literatura, eles precisam ganhar uma linha própria na tabela. Se eles são bibliografia de apoio teórico (como Bourdieu ou Morin), garanta que isso fique claro na discussão para não confundir o leitor sobre quais são os 17 artigos selecionados pelo fluxo PRISMA	Os dois artigos são complementos e não são parte da pesquisa Prisma!

Contando com vossa colaboração e respeito às nossas decisões autorais, ressubmetemos o artigo em novo formato, na expectativa de nova apreciação e publicação na revista.

Cordialmente,
Luciana Ferreira
São Paulo, 06/07/2026

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação
Revisão, formatação, normalização e tradução

